



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1662 - Fone/Fax: (19) 3561.2811

Estado de São Paulo

E-mail: legislativo@camarapirassununga.sp.gov.br

Site: www.camarapirassununga.sp.gov.br

REQUERIMENTO

Nº 524/2013

APROVADO

Providencie-se a respeito
Sala das Sessões, 29 de OUT de 2013

PRESIDENTE

Nobres Pares,

No último dia 22 de outubro, após importante campanha solicitando a presença da sociedade e autoridades, realizou-se uma audiência pública junto à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para tratar da citricultura paulista e brasileira.

O tema foi Crise e Concentração na Citricultura Paulista, abrangendo a situação precária dos pequenos e médios citricultores e da concentração da atividade no Estado.

O auditório da Assembléia recebeu autoridades públicas do Estado e da União e representantes de trabalhadores e de pequenos produtores, de entidades de produtores e da indústria da laranja, nesse evento realizado pela Comissão de Atividades Econômicas (CAE) da Assembléia Paulista.

A superação da atual situação, em uníssono coro, é direcionada à união dos setores envolvidos na cadeia produtiva da laranja.

Os citricultores solicitaram aos deputados estaduais para que intercedam junto ao Governo Federal, visando a renegociação das dívidas dos citricultores, cujo montante chega a R\$ 1 bilhão. Tais dívidas são resultado dos preços baixos da laranja e os custos altos de produção e da manutenção do pomar, além das dificuldades de mercado que comprometem ainda mais as condições para acerto das dívidas.

Contribuindo ao assunto, o professor de economia da Universidade Federal de São Carlos, Hildo Meirelles de Souza expôs que os preços fixados pela CONSECITRUS (Conselho de Produtores e Exportadores de Suco de Laranja) não foi uma construção conjunta do setor, favorecendo apenas as indústrias, em detrimento dos citricultores.

Há anos, os produtores de frutas cítricas do Brasil reivindicam melhoras na produção e valorização da cultura que é uma das grandes responsáveis pela fixação do trabalhador rural no campo, evitando o êxodo rural e o desemprego. Desta forma, necessário se faz lançar mãos de mecanismos para garantir a sobrevivência do setor e, conseqüentemente, os postos de emprego que oferece. É necessário defender os pequenos produtores de laranja, contribuir com o setor e repugnar a cartelização, além de reduzir impostos sobre o setor e realizar políticas para facilitar a comercialização interna e externa do produto.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1662 - Fone/Fax: (19) 3561.2811

Estado de São Paulo

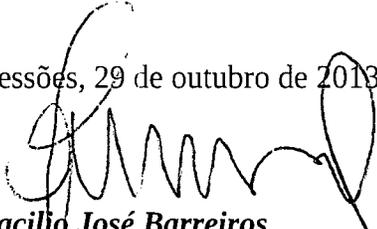
E-mail: legislativo@camarapirassununga.sp.gov.br

Site: www.camarapirassununga.sp.gov.br

Nessas condições, **requiro** à Mesa, pelos meios regimentais, seja aprovado a presente **MOÇÃO DE APOIO** às reivindicações dos citricultores brasileiros, encaminhando-se cópia para a **Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus)**, **Sindicato Rural de Pirassununga** e **Sindicato Rural de Ibitinga** para que tomem conhecimento da presente e anexos.

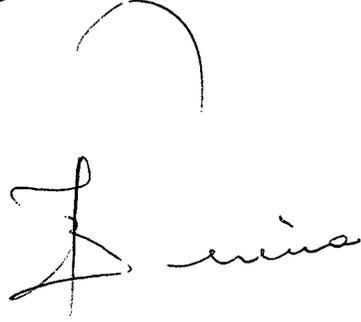
Requiro, ainda, que a presente Moção seja enviada às **Lideranças Partidárias da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo** para que acompanhem e lutem pela citricultura paulista.

Sala das Sessões, 29 de outubro de 2018.


Otacilio José Barreiros
Vereador

dmal




Sindicato Rural de Ibitinga

• www.sribitinga.org.br



OFÍCIO Nº 059/2013

OFÍCIO Nº 059/2013
DA IMPLANTAÇÃO DA INFORMÁTICA
NOCÍMOS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
IA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
22/10/13
Ibitinga, 15 de outubro de 2013.
Otaclio José Barreiros
Presidente

Excelentíssimo Presidente da Câmara,

O Sindicato Rural de Ibitinga e Tabatinga (SRI), importante região citrícola do Estado de São Paulo, vem por intermédio deste, solicitar ao nobre presidente da câmara que participe, no próximo dia 22 de outubro, da Audiência Pública a ser realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo, sobre a Citricultura.

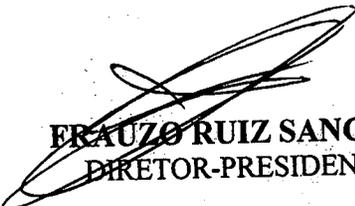
Na programação desta Reunião Extraordinária da Comissão de Atividades Econômicas, sobre Crise e Concentração na Citricultura Paulista, estão previstos esclarecimentos de representantes da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento, do Ministério da Agricultura e Pecuária e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, Universidade Federal de São Carlos, Associtrus, Citrus-BR e FAESP (acompanhe a programação anexa).

O Sindicato Rural faz apelo acerca da importância da participação das autoridades e citricultores neste evento. A participação do nobre presidente da câmara, assim como dos vereadores do seu município, a esta audiência é fundamental para o setor, porque só com a presença de autoridades o governo apoiará a aprovação de medidas emergenciais para o setor produtivo citrícola. Assim, pedimos a gentileza de que o Presidente estenda o convite aos seus pares.

Anexo a este convite, o Sindicato Rural de Ibitinga e Tabatinga oferece importantes esclarecimentos acerca das dificuldades enfrentadas pela cadeia citrícola independente no estado. Há muita desinformação no que se refere a proporção da crise, sua origem e suas consequências, corroborada pela imprensa e, na maioria das vezes, pela dúvida quanto a real intenção e ação das autoridades. Pedimos, assim, sua atenção para o que segue.

Certos de vossa atenção, despedimo-nos e aproveitamos do ensejo para reiterar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente e a disposição para maiores esclarecimentos,


ERAUZO RUIZ SANCHES
DIRETOR-PRESIDENTE

Sindicato Rural de Ibitinga

• www.sribitinga.org.br



ANEXO: ESCLARECIMENTOS SOBRE A CRISE NA CITRICULTURA PAULISTA

No intuito angariar a simpatia das autoridades para mudanças urgentes, necessárias à sobrevivência do setor citrícola independente, no Estado de São Paulo, o Sindicato Rural de Ibitinga e Tabatinga presta os seguintes esclarecimentos, acerca da Crise Citrícola.

A importância da citricultura para os municípios, estado e para o país é enorme, pois estamos falando da terceira maior cadeia do agronegócio paulista e da liderança mundial no setor. São mais de 400 mil empregos, 12 mil produtores e suas famílias em mais de 300 municípios, e mais de 2,5 bilhões de dólares de divisas. Todavia, este mercado rentável de proporções internacionais está se tornando para poucos, com a concentração cada vez maior da produção nas mãos das próprias indústrias. E esta concentração está diretamente ligada à distribuição de renda na cadeia e não a questões de eficiência como tentam justificar.

São necessárias – urgentemente – novas leis que regulamentem o plantio da indústria, limitando-o em no máximo 20%, e como todas já tem mais, que sejam obrigadas a reduzir como foi feito no caso do estatuto da lavoura canavieira (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3855.htm) nos artigos 48 a 55 onde se obrigou, na época, as usinas a reduzirem áreas que estivessem acima do estabelecido no decreto lei.

Em seguida, são necessárias medidas de estímulo ao consumo interno, por exemplo, nas escolas por se tratar de alimento de fundamental importância social e econômica para o estado e para as crianças como estudado na Unesp de Araraquara. Crianças até o quarto período recebiam 200 ml de suco duas vezes por semana e tiveram redução de mais de 85% nos casos de anemia uma grave deficiência que é observada na população de crianças em classes menos favorecidas, e afeta de forma muito grave a capacidade de compreensão e aprendizado destas crianças.

Também é fundamental a adoção de medidas de apoio a novas empresas, de preferência na forma de cooperativas e associações, para aumentar o consumo e a concorrência no setor. Contatos com compradores internacionais, destaque aos contatos feitos na feira de Anuga, na Alemanha, com compradores e engarrafadores de suco que nos relataram sobre a busca por outros fornecedores, além das três indústrias que dominam este mercado, reforçam a argumentação, pois também eles relatam que não suportam mais a manipulação no setor.

Por último, é preciso, no âmbito da moral e da igualdade de direitos, promover a análise e finalização do processo circulante no CADE (“Operação Fanta”), que tramita há mais de seis anos. Isso para que os possíveis culpados sejam punidos, afinal, há o *periculum in mora* da questão, que prejudica milhares de citricultores e colaboradores, assim como centenas de municípios, favorecendo apenas o culpado.

As vítimas desse processo estão em mais de 300 municípios onde a citricultura tem importante papel na economia, e são milhares de homens e mulheres, obrigados a abandonar a atividade. Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), em 1995, existiam 26.812 propriedades de citros e, em 2010, apenas 12.627, redução de 53%, sendo que mais de 80% dos

Sindicato Rural de Ibitinga

o www.sribitinga.org.br



excluídos foram pequenos e médios citricultores, com área inferior a 100ha. Perfil de produtores que movimentam a economia municipal, diferente das grandes empresas. Neste mesmo período, segundo dados do IEA e CitrusBr, as indústrias passaram de 10 milhões de caixas próprias para 120 milhões.

Na safra 2012/13 levantamentos da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (SAA) indicam erradicação de mais de 20 milhões de árvores, e abandono da atividade em 2.225 propriedades, saída de mais de 2.000 produtores. Segundo dados da SAA, apenas um seleto grupo de 10 fazendas no estado de São Paulo aumentaram em 13% os plantios neste período. Todas estas áreas são das empresas que processam suco.

Diante deste cenário, impossível não se questionar até quando o setor industrial, que bate recordes de faturamento, vai continuar agindo desta forma, expulsando e transferindo renda de milhares de produtores, à luz das denúncias das entidades e dos fatos. Transferência que está sendo usada para aquisição de mais áreas e ampliação de plantios próprios como fica claro nos dados do IEA e da SAA.

Estoque de suco

A indústria de suco afirma estar com estoque muito elevado, e que em função disso não teve condições de processar toda safra 2012/2013 (perdas superiores a 40 milhões de caixas), e que terá sérias dificuldades com a safra 2013/14 devido ao estoque de passagem (CitrusBr).

Ocorre que dados de estoque do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA/FAS) e da CitrusBR, durante vários anos, apresentaram divergências. Na safra 2012/2013 chegou-se a absurda diferença de quase 400 mil toneladas. O presidente deste sindicato conversou pessoalmente com o responsável pelo levantamento dos dados do USDA, para pedir explicações sobre esta diferença e, segundo ele, os dados são levantados uma vez por ano, por volta de maio, e são feitos pequenos ajustes ao longo da safra. As empresas são visitadas e fornecem seus dados de estoque, safra, processamento, qualidade, rendimento e, a partir destes dados (apresentados pelas indústrias), são feitos os cálculos há mais de 10 anos.

Há, portanto, incoerência nos dados apresentados pela indústria para o USDA/FAS e para a CitrusBr, afinal, são os mesmos dados, do mesmo período, e declarados pelas mesmas fontes.

Tal incoerência demonstra a necessidade urgente de se obter informações oficiais, como nos EUA, onde os dados são conferidos pelo governo e divulgados para todos gerando transparência e confiabilidade ao setor e ao mercado. Incoerência similar ocorre para outras informações como, por exemplo, a estimativa de safra.

Exportações

O Brasil exporta a mesma quantidade de suco (1,0-1,2 milhões de toneladas, equivalentes FCOJ ou caixas processadas), desde 1993, quando pela primeira vez o país exportou mais de 1 milhão de toneladas. Variações ano a ano ocorrem por questões de produção (seca, chuva, furacões na Flórida, etc.). Houve pequeno aumento (1,3-1,4 milhões de toneladas) de exportação

Sindicato Rural de Ibitinga

• www.sribitinga.org.br



entre os anos 2004 a 2006, devido à ocorrência de furacões na Flórida, que promoveram grandes perdas naquela região, resultando no favorecimento das exportações do Brasil.

O consumo relativo de suco no mundo caiu nos últimos anos, assim como na última década, mas como a população mundial cresceu na década anterior (2,3%) e cresce atualmente (em média 1,3%), o país continua exportando a mesma quantidade total de suco (equivalente FCOJ ou caixas processadas). Assim, reduziu-se o consumo relativo, mas o absoluto continua aumentando. Isso foi constatado em visita recente feita a diversas engarrafadoras de suco por um grupo de brasileiros, convidados pela Federação de Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e Senar, a visitar a feira de Anuga, na Alemanha, realizada de 03 a 11 de outubro de 2013. Trata-se de uma das maiores feiras de alimentos do mundo e, neste evento, tivemos a oportunidade de conversar com 10 das maiores engarrafadoras de suco e confirmar que o mercado está havido por suco e que sofre, há muito tempo, forte controle por parte de três grandes empresas processadoras, causando enormes distorções nas leis de mercado e distribuição das receitas.

A recusa das indústrias em processar parte da safra 2012/13 dos produtores independentes, portanto, não está relacionada a queda de consumo e, muito menos, a questão de remuneração do suco, pois o país está exportando os mesmos volumes históricos, porém, com preços recordes. Os valores da tonelada do suco estão 179% mais elevados que os registrados na safra 2000-2001 e 120% mais elevados se comparados a safra 2005/2006. Neste período, ocorreu crescente e constante aumento de faturamento FOB Santos. Os valores FOB Santos dão uma ideia de faturamento, mas a realidade é muito maior, pois são valores declarados, e existem ferramentas de exportação e importação nos países de origem e destino que internalizam o suco com valores bem inferiores aos reais praticados.

Como se constata, a cadeia da laranja gera excelente receita, o problema é a distribuição, pois ocorreu crescimento de 179% no faturamento e os preços pagos aos produtores foram reduzidos nas últimas safras, chegando ao absurdo de ausência de compra de parte da safra 2012/13, assim como preços muito abaixo do custo de produção.

Significativa queda de consumo foi constatada nos EUAs (que representam entorno de 13% das exportações brasileiras), porém, mesmo com os problemas do “carbendazin” para este país no final de 2011 exporta-se o mesmo volume histórico, e com forte recuperação nos últimos meses da safra 2012/13 e início da 2013/14. O Brasil poderia ter exportado mais do que a média caso não tivesse ocorrido o problema do carbendazin, mas na comparação de equivalência, o resultado foi igual, além do fato de apenas 13% das exportações do suco terem este destino. O caso do fungicida “carbendazin”, portanto, serviu mais de manchete para a imprensa e desculpa para as indústrias, do que impacto com redução nas exportações anuais do Brasil.

Preço e Custo

Há mais de cinco anos os preços do suco de laranja no mercado internacional estão muito acima da média histórica e, no último ano, registraram a sua maior média, US\$2.120 (FOB Santos) e US\$2.654 (FCA Roterdã), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) e Foodnews.

Sindicato Rural de Ibitinga

www.sribitinga.org.br



Ocorre que as indústrias estão controlando os preços do suco através da oferta. Como parte desta estratégia, as indústrias decidiram (anunciado em jornais, e na apresentação do Sr. Christian Loubhauer, na Semana de Citricultura, em Cordeirópolis, SP, 2012) que não iriam processar 84 milhões de caixas, o que afetou mais de dez mil produtores de laranja independentes na safra 2012/13. Situação similar está ocorrendo nesta safra, pois as empresas estão alegando altos estoques o que poderá refletir novamente na ausência de compra de parte das frutas e preços muito abaixo do custo, o que se confirma neste momento.

Trata-se, assim, de estratégia bem definida para controlar os preços de venda do suco e compra da fruta, afinal, as indústrias buscam patamares de preços acima de US\$2.000/T há vários anos, como forma de viabilizar a produção própria (entorno de 50%), pois valores inferiores do suco não são viáveis para que suas áreas e planos de expansão e renovação sejam viáveis, como já fomos informados por técnicos que trabalham para algumas dessas empresas.

Representantes das indústrias e consultores contratados para este fim afirmam que as indústrias plantam porque "são mais eficientes", mas essa informação não procede. O que ocorre é que pela força do controle do mercado, transferem renda da cadeia, tornam o produtor independente incapaz de investir e, conseqüentemente, menos eficiente.

Outro grave problema é o fluxo de entrega e a política de preferência de caminhões próprios em detrimento dos produtores independentes. Além de não autorizarem as entregas de frutas, as indústrias fazem os caminhões de terceiros permanecerem até três dias nas filas enquanto caminhões de frutas próprias 'passam direto', em alguns casos, fazendo até duas viagens num mesmo dia. A espera na fila acaba gerando perdas, quando não recusa da carga, o que encarece o frete para os produtores independentes. Enquanto as indústrias pagam por volta de R\$ 0,70 por caixa, terceiros pagam até R\$ 1,30. Além disso, as colheitas ficam ainda mais caras, pois os colhedores exigem valor maior pela caixa, uma vez que colhem poucas caixas na semana, e o registro dos funcionários torna-se inviável, pois com poucas cotas na semana não é possível colher todos os dias, e ao registrar um funcionário é preciso pagar diária pelos dias não trabalhados. E não colhendo todos os dias, alguns funcionários acabam trabalhando em outras propriedades, aumentando o risco de disseminação de pragas e doenças, destaque ao *Greening* e Cancro Cítrico. Como se não bastasse, o reflexo se estende também a qualidade da mão de obra disponível para colheita, pois os melhores colhedores preferem trabalhar nas equipes/turmas em fazendas das indústrias, onde a colheita é livre.

São distorções no mercado de colheita, frete e preço que inviabilizam a atividade para qualquer produtor. Como se vê, a alegação de ineficiência dos produtores independentes não é verdadeira. Os produtores são conduzidos por essa política a se tornarem ineficientes, pois não há como competir com quem manda na sua colheita, e no preço do seu produto.

As indústrias aumentam absurdamente os custos de colheita e frete dos produtores, e pagam valor muito abaixo do custo real. Enquanto isso, a receita das vendas continua em alta. Distorção absurda, que assusta pela forma tão clara e exposta de atuação, e pior, pela reação lenta quase que nula das autoridades.

O que este sindicato, outras entidades representativas, e os produtores questionam é: o que ainda é preciso acontecer e fazer para mudar essa cruel realidade? Acreditamos

Sindicato Rural de Ibitinga

• www.sribitinga.org.br



que a audiência pública possa ajudar, e esperamos também poder contar com seu apoio e de demais autoridades do município, pois apenas com apoio político e informações reais poderemos mudar esta absurda distorção de mercado.

Conclusão

Ao longo das últimas duas décadas, a indústria de suco de laranja vem se concentrando e ganhando participação no mercado mundial, por meio de crescimento vertical (avançando sobre outros segmentos da cadeia de produção) e horizontal (através de fusões e aquisições). A concentração no setor industrial, condicionada pela busca de escala, conferiu excessivo poder econômico e de mercado, aumentando desproporcionalmente seu poder de comercialização frente aos citricultores independentes. A quase que totalidade das mais de 10 fusões e aquisições que ocorreram no setor foram para fechar a fábrica no dia seguinte, e nunca tiveram como objetivo ganho de escala ou posição estratégica dentro das leis de livre concorrência.

Por todo o exposto, da realidade vivenciada pelos citricultores paulistas, fica claro que a atual conjuntura não é resultante de um simples desequilíbrio de oferta e demanda, mas de uma estrutura inadequada de mercado (oligopsonia), na qual as empresas integrantes exercem contundentemente o poder de mercado.

O próprio CADE vem reconhecendo esse desequilíbrio de poder econômico que acaba trazendo consequências negativas à sociedade, por isso, reiteramos que somente uma ação imediata, de curto prazo, junto com as entidades legítimas de representação, e do governo, podem salvaguardar a citricultura paulista e todos que dela dependem.

Assim, esperamos poder contar com seu apoio para urgente solução, a fim de dar esperança a todos que dependem da cadeia produtiva da laranja, para que seja feita justiça e os citricultores independentes possam, honestamente, honrar seus compromissos, sustentar suas famílias, e continuar acreditando e investindo na realização de uma atividade digna.

Audiência Pública sobre a Citricultura Paulista

Reunião Extraordinária da Comissão de Atividades Econômicas

“Proposta aprovada pelo Presidente da CAE – Dep. Itamar Borges”

Data: 22 de outubro de 2013, terça-feira

Hora: 13h00

Local: Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

Auditório Paulo Kobayashi

Audiência Pública – Crise e Concentração na Citricultura Paulista

13h - Recepção

13h30 - Abertura – Deputado Itamar Borges, Deputado Edinho (Coordenador da Frente Parlamentar de Citricultura), Deputados Federais Edinho Araújo e Mendes Thame e os três Senadores de São Paulo.

14h - Mesa 1

Prof. Hildo Meirelles de Souza – UFSCAR 20 min.

Representante da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento – 10 min.

Representante do Ministério da Agricultura e Pecuária – 10 min

Representante do CADE – 10min

15h – Mesa 2 – Representações do setor

Associação dos municípios citricultores – 10 min.

Associtrus – 10 min.

Citrus-Br – 10 min.

FERAESP– 10 min.

FAESP– 10 min.

16h – Deputados Estaduais da Comissão de Atividades Econômicas – Deliberação e encaminhamentos (requerimentos, indicações e moções).

ANEXO 01: Preço médio FOB Santos

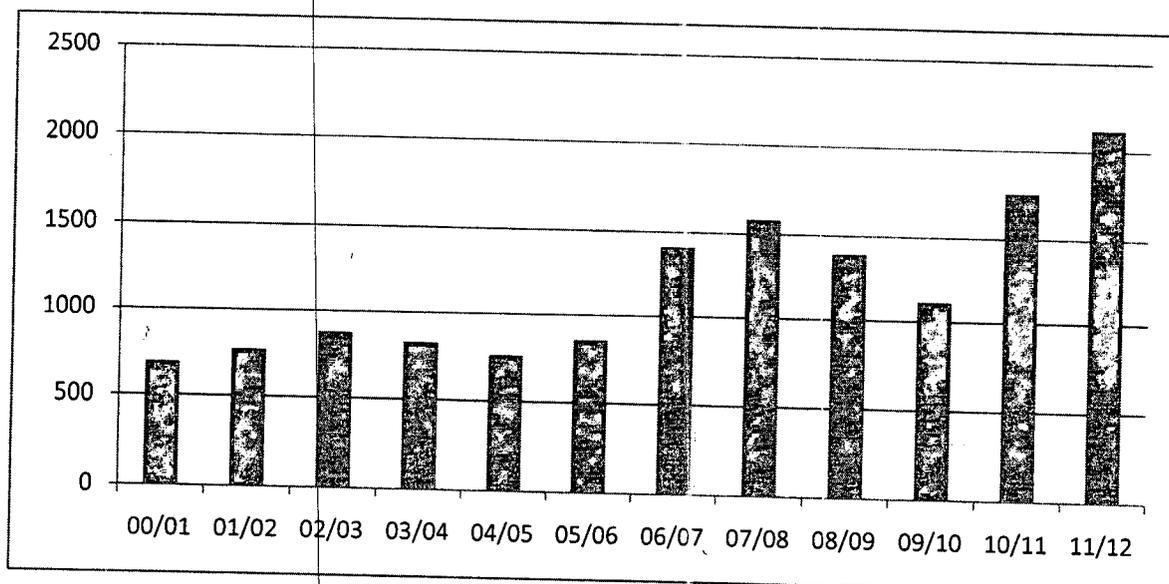
Preço do suco por temporada - Julho/Junho

Jul/Jun	Santos(R\$/T)
2000/01	690,80
2001/02	766,90
2002/03	873,50
2003/04	822,90
2004/05	759,90
2005/06	856,10
2006/07	1.413,30
2007/08	1.581,70
2008/09	1.393,50
2009/10	1.119,30
2010/11	1.756,70
2011/12	2.120,20

FONTE: Dados básicos Aliceweb.

SAFRA	Total	Equivalente
	FOB (R\$)	FCOJ (T)
07/2000 - 06/2001	877.864.169	1.235.678.986
07/2001 - 06/2002	838.136.271	1.037.927.654
07/2002 - 06/2003	1.147.591.688	1.296.130.263
07/2003 - 06/2004	1.159.141.959	1.377.634.713
07/2004 - 06/2005	1.111.959.399	1.416.286.926
07/2005 - 06/2006	1.209.812.733	1.348.182.366
07/2006 - 06/2007	2.017.187.277	1.416.754.090
07/2007 - 06/2008	2.031.292.295	1.283.492.275
07/2008 - 06/2009	1.827.763.384	1.263.543.540
07/2009 - 06/2010	1.548.121.983	1.269.001.784
07/2010 - 06/2011	2.100.453.068	1.164.570.466
07/2011 - 06/2012	2.448.121.197	1.147.458.913

FONTE: Dados básicos Aliceweb.

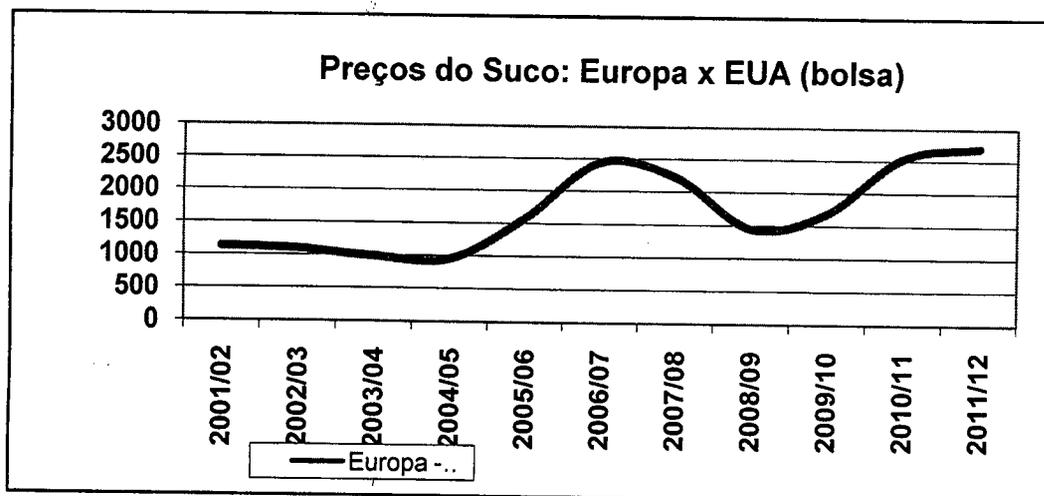


ANEXO 02: Preço médio Roterdã.

PREÇO DO SUCO POR TEMPORADA - JUL/JUN

Jul/Jun	Europa - US\$/t
2001/02	1.133,33
2002/03	1.100,00
2003/04	992,73
2004/05	957,69
2005/06	1.581,25
2006/07	2.445,83
2007/08	2.225,00
2008/09	1.452,08
2009/10	1.691,67
2010/11	2.543,75
2011/12	2.654,17

Fonte: Foodnews.





“DESABAFO DE UM CITRICULTOR”

Hoje estou aqui vendo as máquinas arrancando meu pomar e com o coração apertado, segurando as lágrimas, vejo as plantas irem tombando uma a uma como se fosse soldados esgotado no fim de uma batalha.

Começo a olhar aquele campo, as árvores tombadas e minha imaginação volta para anos atrás, quando elas estavam ali, em pé, viçosas e produtivas, trazendo o sustento para mim, minha família e todos os trabalhadores de várias funções, que ali ganhavam o pão de cada dia.

Para ser citricultor a gente precisa antes de tudo ter o dom para isso. Temos a terra e preparamo-la para receber as mudas que cuidamos para chegarem na fase produtiva como se fossem nossos filhos. Damos de comer, preparamos o ambiente para que cresçam no mais acolhedor conforto e da maneira mais nutritiva possível para nos recompensarem com um sucesso esperado.

Por anos, esse trabalho foi muito bom agora, de anos para cá, fomos perdendo o controle de nossos produtos, não por culpa nossa, mas como consequência de um monte de abusos sobre nossa produção e logicamente, sobre nossa vida.

Somos vítimas de governos que não se preocuparam um mínimo sequer, para regulamentar o setor e trazer-nos algum tipo de tranqüilidade e segurança, tudo diante do descaso que faz com os produtores rurais que são os responsáveis pela alimentação desta imensa população brasileira.

Não colocou um limite na ganância das industrias, que com seu poder monetário, foi tomando conta do negócio e agindo sempre de maneira que quisesse criando regras no ramo do suco que só davam vantagens e condições para eles próprios.

Com isso, fomos perdendo cada ano um pouco e esmagado pela ganância do poder econômico e descaso dos governos e chegamos ao ponto de perdermos tudo. Cada negociação que fazíamos, parecíamos pobres mendigos com uma canequinha na mão, pedindo esmolas. E por fim, a dois anos, não compram laranja dos produtores que não fazem parte de suas preferências.

Resumindo, temos a terra, compramos a muda, plantamos em área previamente preparada, adubamos com fertilizantes, podamos, desbrotamos, damos empregos para milhares de pessoas e famílias, produzimos, colhemos, transportamos e para chegar aqui gastamos o que não temos com defensivos para proteger as plantas e os frutos, sem falar das pragas que afetam os pomares, sem condições de controle.

Assumimos dívidas com custeios, compras de tudo que usamos para o sucesso de nossa missão que é produzir alimentos para a mesa de nosso povo.

Fertilizantes, defensivos, tratores, oficinas, mão de obra de colhedores, fretes de caminhões, tratoristas, empregados, inspeção de pragas, etc, etc..., são coisas e elementos que não farão mais parte do nosso dia a dia e de nossa folha de pagamento.

E voltando aqui e agora, vendo as máquinas erradicando os meus pés de laranja, vejo deitando junto um monte de sonhos que realizei e outros sonhos que sei que não poderei transformá-los em realidade, pois cada árvore que cai, se transformando em nada, ou seja em cinza, sinto uma pontada no meu coração e uma vontade de gritar de dor e de ódio contra aquilo e aqueles que me fizeram chegar a esse ponto, e lá bem baixinho falando comigo mesmo eu me pego dizendo:

Obrigado por tudo que vocês me deram, e estou muito triste porque vocês tem que ir.

Assim como a gente não quer que um filho parta de junto de nós, a gente não quer que aquilo que amamos, que fazem parte de nossa vida, parta. Mas isso acontece para nos provar que temos que estar sempre prontos, para ganhar ou perder, e partir para novos desafios.

“LUTAR SEMPRE, GANHAR ÀS VEZES E DESISTIR JAMAIS. TENHO ORGULHO DE SER ROÇEIRO E PRODUIR ALIMENTOS” - “A AGRICULTURA AGRADECE AOS POLÍTICOS E GOVERNANTES POR FINALMENTE DESCANSAR EM PAZ”.